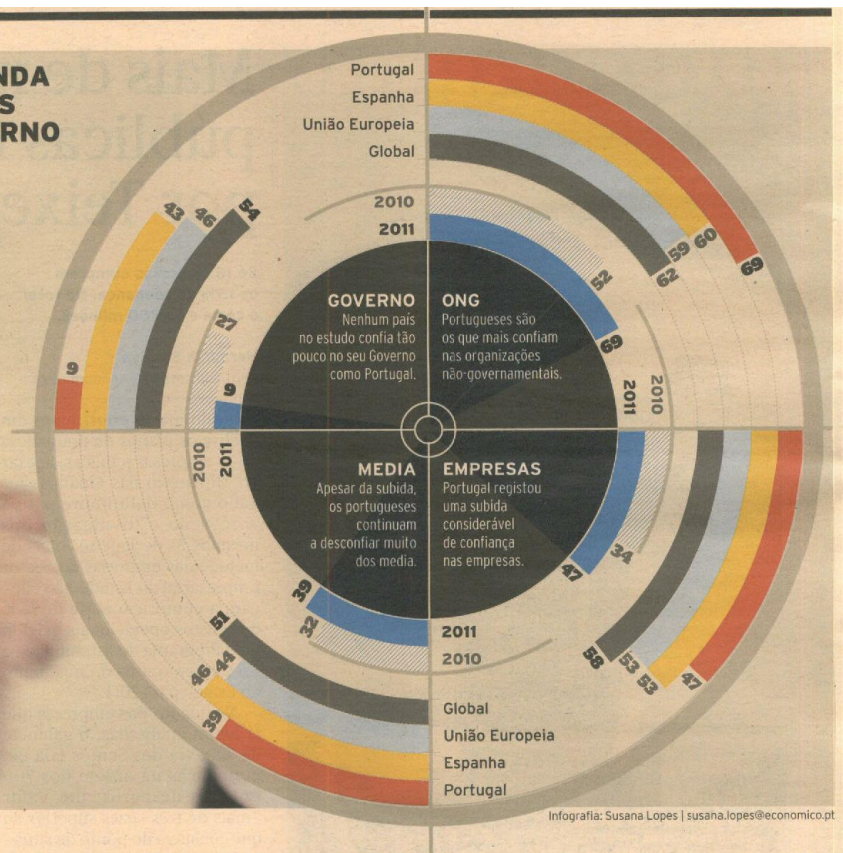


PORTUGAL E IRLANDA SÃO OS QUE MENOS CONFIAM NO GOVERNO

No Barómetro de Confiança de 2010, Portugal já era um dos países que menos confiava no seu Governo, com apenas 27% a revelarem confiança nas autoridades. Este ano esse valor desceu a pique, ficando-se pelos 9%, bem abaixo da média global de 54%. Com a excepção da Irlanda (20%) todos os outros países mostram índices de confiança superiores a 30%. (Valores em percentagem)



Área: 650cm² / 65%

Confiança no Governo em queda livre

Estudo mostra que os portugueses confiam cada vez menos nas instituições no poder.

Pedro Quedas

pedro.quedas@economico.pt

Apenas 9% dos portugueses confia na actuação do seu Governo. É este o resultado que se destaca no Barómetro de Confiança 2011 da Edelman, que mede a confiança dos portugueses em instituições como Governo, empresas, media e organizações não-governamentais (ONG), e que é apresentado hoje no Auditório BES Arte & Finança, em Lisboa. Este valor representa uma queda considerável em relação à já baixa percentagem de portugueses que se mostraram confiantes nas autoridades no ano passado (27%).

“Este estudo incide sobre uma das mais importantes variantes económicas: a confian-

ça”, explica Carlos Melo Brito, professor da EGP, a escola de negócios da Universidade do Porto, e especialista em marketing. “É uma variável muito importante, mas difícil de gerir. É fundamental para os poderes políticos. Sem confiança, não há muita esperança de sucesso em qualquer medida que se queira tomar”, salienta.

O professor aponta também que o português é um “povo de extremos. Aquilo em que confiamos, confiamos muito, aquilo em que não confiamos, confiamos menos do que qualquer outro”. De facto, apenas a Irlanda, com uma percentagem de confiança de 20%, se aproxima dos valores de Portugal, que fi-

cam bem abaixo da média global de 54%. Por outro lado, 69% dos portugueses confia nas ONG, um dos valores mais elevados dentro dos países incluídos no estudo.

Desconfiança começa no topo

A desconfiança geral que se vive em Portugal parece especialmente apontada aos que ocupam cargos de poder. Quando questionados sobre quais são as fontes de informação mais credíveis, os inquiridos tendem a acreditar menos num membro do Governo (27%) ou o CEO de uma grande empresa (46%), do que num técnico especializado na sua área (81%). Isto vai ao encontro “da maior confiança que tam-

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 3500942

Data: 07.02.2011

Título: Confiança no Governo em queda livre

Pub: Diário Económico

Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Economia

Pág: 12

bém temos nas empresas no sector das tecnologias de ponta”, lembra o Carlos Melo Brito, que lamenta também a quebra na confiança que os portugueses mostram em relação ao meio académico. “Temos uma imagem desgastada, provavelmente pela entrada de professores para cargos de poder”.

Os portugueses sentem-se mais confiantes se a economia está melhor. A economia só fica melhor se os portugueses se mostrarem mais confiantes. É este ciclo vicioso que se tem de quebrar, na opinião do professor da EGP. “Portugal precisa de um projecto mobilizador, algo que dê razão de ser aos sacrifícios que estão a ser feitos”, defende Carlos Melo Brito. “Sem primeiro haver confiança, não há grande esperança de ver melhorias na nossa performance económica”, conclui. ■



“Sem confiança, não há muita esperança de sucesso em qualquer medida que se queira tomar”, explica o professor universitário Carlos Melo Brito.

PALAVRA-CHAVÉ



Barómetro

Este é o segundo ano em que Portugal é incluído no Barómetro de Confiança 2011 da Edelman, que foi conduzido através de entrevistas telefónicas, realizadas em Outubro de 2010. A amostra portuguesa conta com 203 inquiridos, entre os 25 e os 64 anos, com formação superior e que estejam no quartil superior de rendimento. O estudo dirige-se especialmente a cidadãos que sejam consumidores habituais de informação, com destaque para a informação política e económica.